

## Análise e Perspectivas

### Produção Industrial brasileira recua em meio à busca de recuperação das perdas

*“Os movimentos mais recentes do setor apontam que, embora seja possível identificar alguns resultados positivos, se está distante de uma situação de crescimento, mas de busca de recuperação das perdas, tendo em vista a retraída base de comparação”*

O nível de **produção da indústria nacional**, em agosto de 2017, apresentou redução frente ao mês anterior (-0,8%), após quatro meses consecutivos de expansão. Comparado a agosto de 2016 (4,0%) e em relação ao acumulado de janeiro a agosto (1,5%), ante igual período de 2016, a indústria logrou crescimento. A taxa acumulada dos últimos 12 meses até agosto, frente a igual período anterior (taxa anualizada), foi levemente negativa (-0,1%), dando continuidade à redução no ritmo de queda da atividade industrial, iniciada desde junho de 2016 (-9,7%). Os dados são da Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Brasil (PIM-PF/BR), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O Gráfico 1 mostra que a produção industrial vem caindo menos, conforme a taxa de crescimento para o período acumulado de 12 meses, atingindo a menor variação negativa neste agosto de 2017 (-0,1%). Contudo, cabe destacar que os movimentos mais recentes do setor apontam que, embora seja possível identificar alguns resultados positivos, se está distante de uma situação de crescimento, mas de busca de recuperação das perdas, tendo em vista a retraída base de comparação em análise. Por exemplo, o nível de produção referente ao mês de agosto de 2017 foi 4,0% maior que o produzido em agosto de 2016, mas se encontra 17,8% abaixo do nível recorde alcançado em junho de 2013.

Entre as grandes categorias econômicas (Gráfico 2), a observação da evolução da taxa anualizada, durante o período de janeiro a agosto de 2017, aponta para uma sequência de melhoria nos resultados, tendo alcançado taxas positivas tanto no setor de **bens de capital** (3,1%) quanto no de **bens de consumo duráveis** (6,7%).

Para o mesmo período, o setor de **bens intermediários** também registra trajetória de elevação das taxas anualizadas, mas ainda não suficiente para atingir crescimento produtivo em agosto de 2017 (-0,6%). Os índices acumulados do segmento de **bens de consumo semiduráveis e não duráveis**, em geral, oscilaram ao

longo do primeiro semestre de 2017, com relativa manutenção do ritmo de perdas, mas vêm melhorando entre junho (-3,0%) e agosto (-1,7%) de 2017 (Gráfico 2).

Conforme mencionado, os sinais de maior dinamismo do setor industrial e, de forma específica, das grandes categorias econômicas, devem ser relativizados tendo em vista que ocorrem sobre bases de comparação bastante retraídas. Por exemplo, no caso dos bens de capital, a elevação de 3,1% na taxa anualizada de agosto de 2017, se deu após uma forte redução na taxa anualizada referente a agosto de 2016 (-21,4%). No caso dos bens de consumo duráveis, o crescimento mais robusto de 6,7% (no acumulado de 12 meses terminados em agosto de 2017) ocorreu sobre uma retração de -22,9% na taxa acumulada referente a agosto de 2016. Estes dados revelam a defasagem entre o potencial produtivo do País e o atual nível de ociosidade da indústria nacional.

Dentre as diversas atividades industriais, 13 dos 26 ramos pesquisados tiveram resultados positivos na taxa anualizada de agosto de 2017. Os maiores impactos sobre a média nacional vieram da produção de veículos automotores, reboques e carrocerias (+11,0%); indústrias extrativas (+3,5%); equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (+15,1%); confecções de artigos do vestuário e acessórios (+4,0%); celulose, papel e produtos de papel (+2,9%); produtos têxteis (+5,1%) e metalurgia (+1,3%).

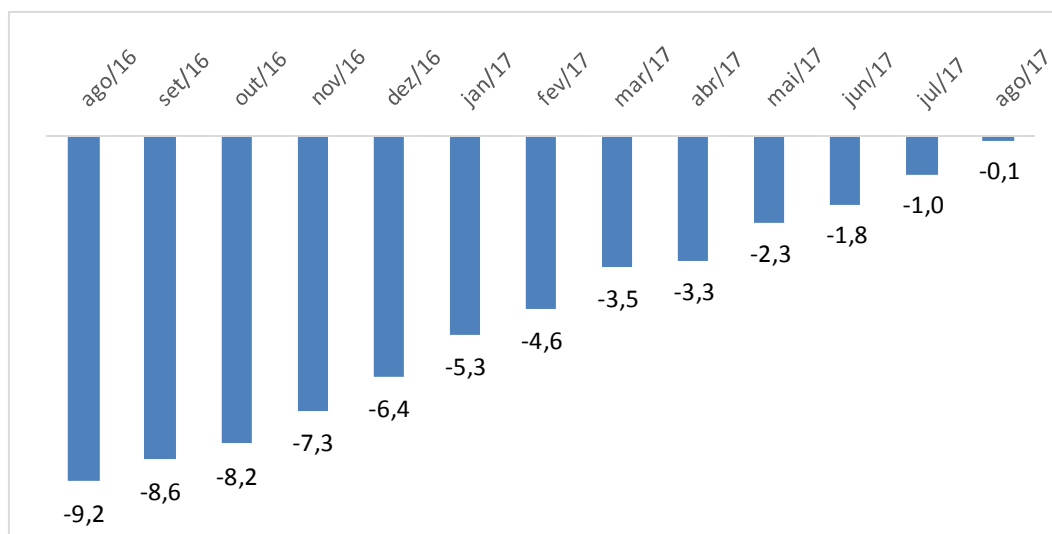
Assinalaram os principais resultados negativos: coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-8,1%); outros equipamentos de transporte (-16,3%); produtos de minerais não-metálicos (-6,1%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-7,0%) e produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-7,3%).

*Autora: Liliane Cordeiro Barroso, Economista, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.*

**Análise e Perspectivas**

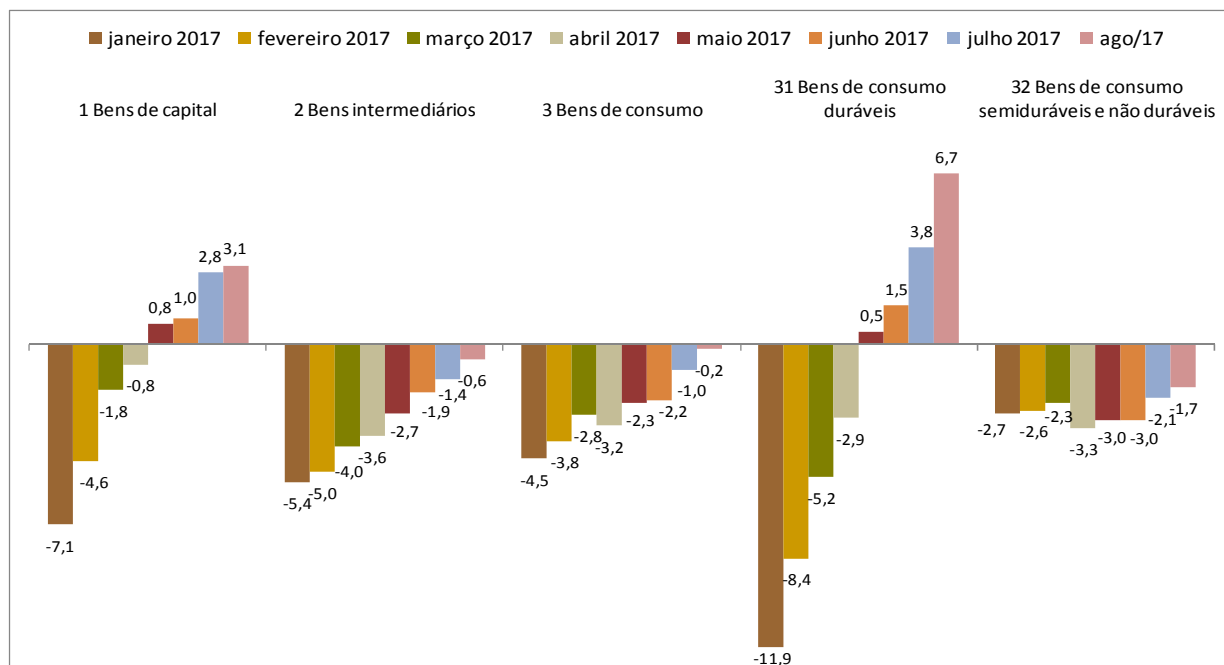
**Produção Industrial brasileira cresceu 0,5% no primeiro semestre de 2017**

Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial - Brasil - ago/2016 a ago/2017 - Acumulado dos últimos 12 meses (Base: igual período anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB / ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial por grandes categorias econômicas (%) - Brasil - jan/2017 a ago/2017 - Acumulado dos últimos 12 meses (Base: igual período anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB / ETENE, com dados do IBGE.

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.